



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0549 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Considerando a natureza teórico-metodológica da Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em questão, verifica-se sua destinação aos docentes das escolas públicas que oferecem a Educação Infantil, tendo em vista um chamamento para essa dimensão ainda nas primeiras páginas do primeiro capítulo: "[...]este livro se apresenta como uma contribuição para, mais que a ampliação, um aprofundamento no campo, convidando, especialmente, os profissionais que se dedicam às crianças em escolas ou instituições culturais a se haverem com questões que ganham corpo na produção editorial para esse público e em sua leitura" (OAP, p. 07).

Outro aspecto que caracteriza a obra como de apoio pedagógico para professores atuantes na Educação Infantil reside na sua natureza de abordagem, pois trata-se de uma obra que versa sobre a leitura literária, com foco para reflexões sobre o livro de literatura infantil. Dentre os muitos exemplos que versam sobre isso, destaca-se o abaixo mencionado:

"A experiência de ler com/para as crianças mimetiza uma paixão, esta entendida não como mera passividade diante da vida e do que nos acontece, mas como responsabilidade em relação ao outro. A paixão, nesse sentido, funda uma liberdade dependente e vinculada ao outro, que não se encerra nela mesma "mas numa aceitação primeira de algo que está fora de mim, de algo que não sou eu e que por isso, justamente, é capaz de apaixonar" (Larrosa, 2015, p. 29) – como os bons livros para as infâncias, convites para pensar com delicadeza e imaginar com ferocidade." (OAP, p.30).

Na citação acima, extraída do capítulo "Os saberes da experiência e os livros para a infância", de André Magri Ribeiro de Melo, da obra em questão, encontra-se reflexão sobre o modo como a experiência de ler com crianças, numa perspectiva coletiva, bem como para crianças, tendo em vista o direcionamento advindo da seleção de obras, coloca em foco o aspecto o aspecto relacional da educação literária que confere, a partir da interação entre os sujeitos, a promoção da liberdade, da experiência, com foco para a imaginação e a delicadeza, elementos que contemplam atitudes próprias da Educação Infantil, numa atitude humanizadora.

A dimensão da priorização da obra, focalizada no trabalho pedagógico com crianças pequenas, da Educação Infantil e nas reflexões que dele emergem evidenciam que as abordagens teórico-metodológicas se vinculam do almejado por essa avaliação, como evidenciada no trecho a seguir: "Contudo, para compreendermos melhor a importância dessa afirmação, é preciso também observarmos como um bebê ou uma criança bem pequena "lê" um livro: ela o segura, olha, vira uma página, pula duas, retorna ao início, vira o livro de cabeça para baixo, desvira, fecha, abre de novo, bate as mãozinhas no livro, põe na boca, tira, olha para a mãe/o pai, aponta o que vê, emite sons, volta o rostinho para o livro, sorri, faz olhar de surpresa, volta a observar, se demora olhando em silêncio, cheira o livro..." (OAP, p. 83).

Ressaltando a destinação da OAP para professores que atuam na Educação Infantil, identifica-se que há discussões que se ligam ao cenário de favorecimento a formação continuada de professores, por meio da promoção de reflexões sobre a prática docente, como pode ser observada no trecho a seguir: "Por isso a importância, imensa, do mediador de um livro para bebês. Ele pode ser aquele que irá acompanhar, ampliar e até potencializar esses espantos sobre todos esses enigmas, descobrindo o livro junto com o bebê, como também (se optar por adotar uma postura rígida, professoral, cristalizada e arrogante) aquele que irá compactar, reduzir, tolher o caminho das descobertas" (OAP, p. 91).

Dessa forma, entende-se que existe teor de propriedade da obra em questão, evidenciando assim a natureza teórico-metodológica da obra destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil.

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais, como: a ludicidade, a idade de atendimento da Educação Infantil (de 0 a 5 anos), a ludicidade, a dimensão estética e o desenvolvimento infantil.

A partir do trecho a seguir: “Os bebês se interessam pela língua, pelas palavras, por diferentes sonoridades e, desde muito cedo, estabelecem diálogos conosco, como afirma Parlato-Oliveira (2019), ao dizer que reconhecem trocas de turnos e pausas quando com eles conversamos, e, por sua vez, nos respondem com vocalizações. Com a proximidade dos dois anos de idade, estamos diante de um bebê que segue em potente desenvolvimento do brincar simbólico e que já começa a reconhecer em imagens e ilustrações a representação de pessoas, de objetos e de uma realidade que lhe seja familiar.” (OAP, p. 89), identifica-se que a idade de atendimento da educação infantil, assim como cuidado, respeito e reconhecimento do desenvolvimento infantil são aspectos referendados na obra.

Outra ocorrência que demonstra a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais está demonstrada no trecho a seguir: “Outro ponto importante é o que chamo de confiança no bebê, que nada mais é do que o reconhecimento de que estamos diante de um sujeito potente que possui saberes, que é pleno em habilidades e competências dentro do seu momento de vida” (OAP, p. 90), ratificando princípios consensuados acerca do processo de desenvolvimento na infância.

A obra apresenta ainda contribuição para temáticas que fundamentam os documentos oficiais para a infância, como formação crítica e respeito às diversidades sociais, como pode ser perceptível no trecho a seguir: “Considerando que, sobretudo na infância, a literatura desempenha importante papel na construção dos imaginários dos leitores, influenciando sua visão do mundo e compreensão das relações sociais, são graves os efeitos dessa invisibilização. A partir das referências que lhes são oferecidas, as crianças desenvolvem sua percepção sobre as diferenças raciais e suas interações inter-raciais. Nesse sentido, a ausência ou sub-representação de personagens não brancas contribui para a perpetuação de um sistema discriminatório e excludente” (OAP, p. 106). Evidencia-se o respeito e a compreensão de que a criança é ser social e historicamente referenciado.

A obra destaca a realização de práticas pedagógicas para Educação Infantil, que tragam a inserção da ética na docência com bebês e crianças bem pequenas, com foco nas práticas de leitura e contação de histórias com livros infantis ou de literatura infantil, pois as crianças se constituem leitoras desde bebês e a mediação das professoras é fundamental nesse processo. Nesse sentido, a OAP, destaca que: “A dimensão ética tem a ver com o reconhecimento respeitoso e legítimo de que estamos diante de um sujeito que é cidadão, que tem direito à cultura, e os livros como bens culturais, portanto, devem estar disponíveis a ele” (OAP, p. 90).

Encontra-se presente na obra o entendimento da subjetividade das crianças como algo a ser valorizado, tendo em vista a promoção do pensamento, da fabulação, da criação de narrativas, a partir do diálogo entre a criança, a leitura, e os saberes e vivências de mundo. Tal concepção, está vinculada ao ideal presente na Base Nacional Comum Curricular, quando pontua sobre necessidades formativas para crianças que estejam imersas no desenvolvimento para o gosto da leitura, estímulo à imaginação e mediação pedagógica intencionalmente planejada.

Desta forma, a Obra de Apoio Pedagógico apresenta concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais.

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância com potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras, e isso é evidenciado no excerto a seguir, ao problematizar a literatura e o livro digital: “Em contextos de grande desigualdade social, o acesso aos dispositivos eletrônicos e à internet é, obviamente, um limitador ao acesso ao livro e à literatura digital. No Brasil, a grande maioria das crianças e jovens não possui dispositivos com uma tela de tamanho ideal para a leitura e menos de 10% têm acesso a computador de mesa, notebook ou tablet (CGI.br, 2023). No entanto, 80% têm acesso ao celular, indicando a necessidade de aumentar o acesso a outros dispositivos e, ao mesmo tempo, investir em inovação para a criação de experiências de leitura adequadas a dispositivos de tamanho reduzido.” (OAP, p. 78).

A obra cita ainda, a disparidade quanto ao acesso a dispositivos tecnológicos e à internet entre os diferentes grupos sociais: “vale analisar a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras - TIC Educação 2022, que revela que aproximadamente 40% dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio no Brasil não dispõem de acesso a computador e internet em suas residências (...) Enquanto alguns indivíduos e comunidades dispõem de fácil acesso a esses recursos, outros enfrentam dificuldades substanciais, como a limitação financeira. Além disso, as habilidades necessárias para acessar e interagir com conteúdos digitais não são inatas e requerem aprendizado, o que é mais desafiador para as pessoas com deficiência, principal mente as socioeconomicamente desfavorecidas”. (OAP, p. 101)

Ainda, no capítulo nove, ao abordar a acessibilidade nos livros para crianças com deficiência visual, a obra destaca que: “Segundo dados do IBGE de 2022 (Gomes, 2023), aproximadamente 18,6 milhões de brasileiros com idade a partir de 2 anos possuem algum tipo de deficiência, representando 8,9% da população do país. A taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência é alta, alcançando 19,5%, se comparada com a taxa de 4,1% das pessoas sem deficiência. (...) Os dados apresentados apontam para os desafios de se alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva, em que o acesso à leitura seja concretizado como um direito fundamental para todas as pessoas. No entanto, para as crianças com deficiência, esse direito frequentemente se transforma em um obstáculo a ser superado. O primeiro desafio para as crianças com deficiência visual é o acesso físico aos livros”(OAP, p. 94).

A OAP, apresenta um capítulo em que discute a produção literária para crianças e a diversidade étnico-racial, destacando a fragilidade da formação de professores quanto a essa temática: “Para concretizar o disposto na legislação, educadores e gestores se depararam com significativos entraves, a começar pelo despreparo dos profissionais para lidar com a temática, que envolve tanto desconhecimento quanto preconceitos arraigados. A ausência de formação específica sobre questões relacionadas à história e à cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura restringe a aquisição de conhecimentos e a reformulação de padrões educacionais sob um viés antirracista nos cursos de formação continuada, cujo acesso de educadores está condicionado ao contexto em que instituições e profissionais estão inseridos. Somada à questão, encontra-se a resistência, seja individual ou institucional, à implementação da lei, ancorada no relutante racismo que rege as estruturas políticas, sociais e culturais do país, que segrega e sustenta profundas desigualdades”. (OAP, p. 105).

A partir desta afirmação, a OAP, relaciona a importância da literatura especificamente na infância para a formação da consciência de respeito às diversidades: “Para além disso, ao não se verem representadas ou se enxergarem de forma desabonadora, crianças negras têm a construção de suas identidades e autoestima profundamente comprometidas, ao passo que entendem suas existências e experiências como inferiores ou invisibilizadas. Um processo que repercute negativamente não somente em seus desempenhos es colares, mas ecoa em suas aspirações e limita oportunidades ao longo da vida”. (OAP, p. 106-107)

Dessa forma, conclui-se que na Obra de Apoio Pedagógico há a presença de temáticas relacionadas aos

campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras, sobretudo, tendo em vista questões étnico-raciais e sobre a inclusão de crianças com deficiência.

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil?
(Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil, tendo em vista que ainda no primeiro capítulo já aponta o papel que a leitura literária tem no cenário da espaço-temporalidade em foco: "É importante ressaltar que esta não é uma reunião de artigos organizados em livro, mas sim um conjunto de textos originais escritos especificamente para pensar a relação entre infância, livro e leitura, contemplando seus processos de criação, edição e circulação na atualidade. Questões de sempre, como as perspectivas formativas da leitura e sua presença nas experiências docentes, ancoram abordagens essenciais do nosso tempo, como a publicação de obras digitais, o ainda pouco conhecido segmento dos livros informativos, a urgente afirmação do direito das crianças com deficiência à leitura, os conflitos éticos e editoriais diante de temas sensíveis e polêmicos, a implementação de leis que reivindicam a representatividade de maiorias minorizadas nos livros para crianças, as especificidades da leitura na primeira infância e o livro como objeto de cultura, além da crítica sobre a literatura infantil, que nos oferece ancoragem para exercícios de reflexão menos ingênuos" (p, 07 e 08).

A obra ilustra a importância do desenvolvimento na criança, do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais que pode ser potencializado através da literatura, como evidenciado no trecho a seguir: "[...]que favoreça o desenvolvimento de uma compreensão intercultural, do respeito e da valorização da diversidade e de uma visão mais ampliada e inclusiva de mundo pelas crianças, e que seja essencialmente emancipatória, na qual o povo negro, assim como os demais grupos marginalizados, estará, em toda sua potência, criando e contando histórias" (OAP, p. 113).

Outro tema atinente a Educação Infantil evidenciada na OAP, é sobre a importância da experiência, nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda, se desenvolva, enfatizando noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Nesse sentido, a OAP, em relação a literatura, aponta que: "os livros de qualidade para as crianças, oferecem aos leitores em formação a oportunidade de ocuparem lugares e temporalidades outros, de fantasiarem, de confrontarem a vida imediata e inventarem outras formas de existência e pensamento" (OAP, p.26).

Ressaltando-se ainda, que a aprendizagem da criança se dá a partir da articulação com as situações cotidianas, em contextos lúdicos, relacionadas às práticas sociais que lhes são significativas, assim as a literatura potencializa o desenvolvimento, este aspecto pode ser evidenciado no seguinte trecho: "boas histórias, acompanhadas de boas práticas de mediação, convidam as crianças a fazer do ato de ler uma experiência profundamente implicada na rede de emoções, medos, receios, sonhos e desejos que as faz vivas. Os modos como esses pequenos leitores se relacionam com os livros, e a partir dos quais fazem nascer experiências de leitura, não são apenas chaves para interpretarmos os sentidos que atribuem aos textos lidos – mas também formas de vida, possibilidades de compreender e transformar o mundo. Na formação de leitores na infância, os saberes literários, em específico, articulam-se aos saberes da experiência porque também se valem das relações entre conhecimento e vida humana a partir dos pactos ficcionais, histórico-culturais e sociais firmados no ato de ler textos literários". (OAP, p. 27).

Destarte, a obra apresenta relação direta com temáticas da Educação Infantil, ao abordar como a leitura, o livro e os processos de significação emergentes da sua presença no contexto das práticas docentes, propiciam o desenvolvimento das crianças desde os primeiros dias de vida, evidenciando assim a presença e o desenvolvimento de temas atinentes à Educação Infantil.

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) se constata reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas, ao abordar a importância da mediação da leitura para bebês, que são sujeitos da Educação Infantil, como evidencia-se no seguinte trecho: “Por isso a importância, imensa, do mediador de um livro para bebês. Ele pode ser aquele que irá acompanhar, ampliar e até potencializar esses espantos sobre todos esses enigmas, descobrindo o livro junto com o bebê, como também (se optar por adotar uma postura rígida, professoral, cristalizada e arrogante) aquele que irá compactar, reduzir, tolher o caminho das descobertas. Atentar para a forma como nos colocamos como mediadores entre uma criança e seu livro é importantíssimo, pois a maneira como agirmos será determinante para o bebê ou a criança, podendo ter um efeito positivo ou desastroso” (OAP, p. 91).

A OAP aponta uma especificidade importante para o trabalho na educação infantil, ao destacar a relação com a qualidade da literatura e a ampliação de repertórios: “os livros para as crianças seguem pautando a educação da infância, na mesma medida que constroem modelos que orientam os adultos na lida com os pequenos. Por esse motivo, eles precisam contar histórias que ampliem repertórios, mostrando, com os sentidos criados por palavras e imagens nas páginas de um livro, o mundo em sua miséria e grandeza” (OAP, p. 21-22).

Ao referenciar uma das dimensões da leitura, a obra focaliza a contribuição dessa para os bebês: “Já a dimensão estética atravessa desde os critérios de qualidade que estabelecemos para a escolha de um livro a ser lido para os bebês até os aspectos ligados à performance leitora, que serão fundamentais para sua experiência.” (página 90).

A citação reitera a escolha da obra como atividade possível de ser realizada por docentes da Educação Infantil, em termos de como essa escolha pode favorecer a formação leitora da criança. O respeito a essa ação disponibiliza o saldo da experiência com o atendimento às especificidades do bebê, em termos de leitura, por meio da atuação do mediador que escolhe, contextualmente, o livro a ser lido.

A evidência de que a obra discute as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas pode ser explorada no trecho: “A experiência literária das crianças não deve jamais ser reduzida a vivências livres de contradições, tensões, enfrentamentos e resistências. A dimensão autopoietica da leitura literária não deve se sobrepor aos tremores e rupturas que narrativas desconcertantes e provocativas – mas não menos sensíveis e delicadas – podem gerar em cenários aparentemente estáveis e sob controle. Ler/ouvir literatura, em nossos tempos, é uma prática (da qual pode vir a nascer uma experiência) que se propõe a estar na contramão da inflamação de conhecimentos objetivos e da enorme abundância de artefatos técnicos que tendem a empobrecer as formas de conhecimento (como os saberes literários) capazes de reinventar a vida humana, inserindo-se nela e transformando-a” (p. 29).

Extraída do capítulo “Os saberes da experiência e os livros para a infância”, de André Magri Ribeiro de Melo, pontua sobre a leitura literária, expressando contradições e desafios e promovendo experiências que reinventam o conhecimento e transformam a vida. Tais considerações aplicam-se às crianças, como um todo, incluindo aquelas atendidas pela Educação Infantil, uma vez que os elementos supracitados podem ocorrer em diversas obras desse campo. Assim, o professor vinculado à essa espaço-temporalidade da educação, através da reflexão proposta pela obra, pode refletir sobre como a escolha do livro a ser lido favorece aspectos sobre a vida humana que viabilizem discussões e vivências significativas para a sensibilidade disponível na literatura infantil e mediada pela ação docente em promover sua leitura.

A partir do exposto na Obra de Apoio Pedagógico, se constata reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas.

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico que versa sobre a leitura literária, sobretudo, considerando, também, estudos sobre a literatura infantil, aquisição da linguagem e crítica literária. Nos trechos abaixo, evidenciamos essa questão.

Sobre estudos sobre a Literatura Infantil, destaca-se o trecho: "A publicação de contos, cantigas e registros de histórias da tradição popular nacional fez-se, num primeiro momento, em caráter conservador, orientada por um projeto educativo e ideológico que se ancorava em nacionalismo, intelectualismo, tradicionalismo cultural, moralismo e religiosidade, "que via no texto infantil e na escola (e, principalmente, em ambos, superpostos) aliados imprescindíveis para a formação de cidadãos" (Lajolo; Zilberman, 2022, p. 62). (p. 14) - capítulo: "Crianças, livros e leitura: exercícios de formação".

Em relação a Estudos sobre a Aquisição da linguagem, destaca-se o trecho: "Os bebês se interessam pela língua, pelas palavras, por diferentes sonoridades e, desde muito cedo, estabelecem diálogos conosco, como afirma Parlato-Oliveira (2019), ao dizer que reconhecem trocas de turnos e pausas quando com eles conversamos, e, por sua vez, nos respondem com vocalizações" (p. 89) - capítulo "O livro para bebês como possibilidade de (re)encontro com olhares inaugurais",

O tema Crítica literária é evidenciado no trecho: "Em um ensaio sobre a função da crítica, Terry Eagleton aproxima o aparecimento da crítica moderna europeia da luta contra o Estado Absolutista. A criação de um "espaço discursivo específico" pela burguesia, constituindo a "esfera pública" do enunciar, englobando "domínio de instituições sociais - clubes, jornais, cafés, periódicos", reagia à univocidade do poder absolutista: "Os pequenos proprietários de uma mercadoria conhecida como 'opinião' juntam-se para promover seu intercâmbio sistemático" (Eagleton, 1993, p. 17). O nascimento da crítica então, segundo o teórico, esteve ligado a um princípio de reação à monologia enunciativa e à defesa da construção da polifonia de vozes para o pronunciamento sobre as abstrações." (p. 32) - capítulo: "Sobre as cercas na literatura infantil, com licença de Tia Nastácia".

Na citação 1, destaca-se a instância citada na frase anterior. Conhecer essa literatura, em termos do seu desenvolvimento, é fator significativo para que o mediador literário possa entender que os livros para crianças são atravessados por modelizações culturais situadas historicamente. Ter consciência disso pode favorecer escolhas intencionalmente dirigidas aos objetivos de aprendizagem próprios para a Educação Infantil.

Continuando, a citação 2, chama atenção aos aspectos da aquisição da linguagem por bebês. Tais saberes oportunizam o reconhecimento de ações de leitura que implicam no modo como seres humanos em seus primeiros estágios de desenvolvimento podem relacionarem-se com os livros. Nesse relacionamento está o diálogo, percebido por gestos multimodais e verbais.

Por fim, a citação 3, vinculada à Crítica Literária, coloca em foco o nascimento desse saber disciplinar que considera, pelo exposto, a presença da polifonia de vozes na composição de conteúdos opinativos sobre obras literárias. Em contraposição, está o discurso monológico, centrado em uma unidade inflexível de juízo sobre conteúdos literários. O docente da Educação Infantil, com base nesses saberes, capacita-se para o entendimento da diversidade de leituras que podem emergir do contato com a leitura de obras da literatura dirigida para crianças.

Destaca-se ainda que no terceiro capítulo, há ao abordar acerca da importância da experiência na educação e seus potentes diálogos com a leitura e a literatura em que a principal referência é Jorge Larrosa (2006), assim professores da Educação Infantil, com base nos postulados acima descritos, podem desenvolver práticas pedagógicas ancoradas em saberes disciplinares e advindos de pesquisas científicas que qualificam ações com a educação literária, por meio da leitura de livros da literatura infantil nas creches e pré-escolas.

Desta forma, na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença qualificada de referencial teórico-metodológico

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) evidencia-se a presença de discussões embasadas em pesquisas, esta afirmação pode ser evidenciada no capítulo 6 (seis), intitulado "Notas para pensar o livro informativo para crianças no Brasil", em que se apresenta um levantamento acerca da categorização do melhor livro informativo do ano de 2023. (OAP, p. 62-64) Ainda, no capítulo 10 (dez), intitulado 'A produção literária para crianças e a diversidade étnico-racial em 20 anos da Lei 10.639/03', apresenta-se pesquisas sobre o PNLD em relação a obras relacionadas a temática negra e autores negros e afrodescendentes: "O estudo promoveu ainda a identificação étnico-racial dos autores, revelando, de maneira sucinta, o perfil das autorias". (OAP, p. 110).

Ainda na direção de apresentar a utilização pela obra de discussões embasadas em pesquisas, destaca-se o trecho: "Também é apresentada uma versão de Alice no País das Maravilhas que combina, em um único produto audiovisual, a leitura fácil, a tradução simultânea para Libras e a narração do texto acompanhada de audiodescrição das imagens. Esse formato abrangente permite que indivíduos com diversas necessidades – incluindo deficiências visual, auditiva e intelectual – tenham acesso ao conteúdo de maneira inclusiva, reduzindo significativamente as barreiras à informação e à fruição. Esse formato é resultado de pesquisas realizadas pela Mais Diferenças, que valoriza a diversidade em sua equipe, incluindo profissionais com variadas deficiências e formações acadêmicas e reforçando o entendimento de que a inclusão emerge da diversidade de experiências e perspectivas." (OAP, p. 100).

Outro exemplo que evidencia a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas na OAP pode ser extraído a partir do seguinte excerto: "as 21 pesquisas analisadas pelos autores indicam como a desigualdade racial se expressa e se apoia na literatura para crianças. Nesse contexto, a instituição da Lei 10.639/03, seguida da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, representa relevante marco à produção literária para a infância no país, tanto por seu caráter legislador quanto pelo potencial econômico, uma vez que se refletiu em ações, políticas e programas em todo o país voltados à seleção, aquisição e distribuição de livros para escolas e espaços de leitura". (OAP, p. 107 – 108)

Nesse sentido, a Obra de Apoio Pedagógico opera para a formação continuada do docente, a partir de pesquisas consistentes, embasadas e atinentes às realidades contemporâneas.

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas. Isso pode ser verificado em todos os capítulos da obra, pois há o registro de todas as referências que os fundamentam. Apresentamos, como exemplo, alguns trechos abaixo descritos.

No Capítulo: "Crianças, livros e leitura: exercícios de formação", o seguinte trecho: "Em Educação após Auschwitz, Theodor Adorno afirma que "a exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação. De tal modo ela precede quaisquer outras que creio não ser possível nem necessário justificá-la" (Adorno, 1995, p. 119). Com essa postulação, Adorno confere à Educação a tarefa de se colocar contra a repetição da barbárie, tomando o Holocausto como caso concreto e como metáfora para o que pode o ser humano que teve sua humanidade, no sentido mais primevo que a palavra pode ter, subtraída." (OAP, p. 11); referência: "ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995." (OAP, p. 22);

No capítulo: "Sobre as cercas na literatura infantil, com licença de Tia Nastácia", o trecho: "Não se trata, portanto, de um saudosismo em relação ao passado nem de atitude negacionista perante a óbvia mudança social, que exige também nova forma de fazer crítica, mas de reconhecer que a especificidade da atividade do crítico literário não foi nem será superada por enunciações fora do texto, a partir dele ou de seus temas: "A literatura é socialmente significativa porque algo que apreendemos com dificuldade permanece nos textos e pode ser ativado novamente quando eles esgotarem outras funções sociais" (Sarlo, 1997, p. 7)." (OAP, p.33); referência: "SARLO, Beatriz. Los estudios culturales y la crítica literaria en la encrucijada valorativa. Revista de Crítica Cultural, [s. l.], v. 15, p. 32-38, 1997" (OAP,p. 41).

Dessa forma, é perceptível que os capítulos possuem referências bibliográficas explícitas, representando o motivo pelo qual se constata que na Obra de Apoio Pedagógico há presença de referências bibliográficas explicitadas.

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Dentre os conceitos destacáveis está a noção de livro informativo, conforme abaixo é descrito.

"Diante de tais problematizações, entendemos que cada definição carrega em si uma concepção histórica e contextual. Não sendo nosso intuito esgotar as discussões sobre cada uma delas, resolvemos, neste trabalho, classificar os livros como informativos – o que, obviamente, não exclui seu potencial ficcional e imaginativo. A classificação é interessante porque, diferentemente do termo paradidático, impõe certo distanciamento do mercado escolar (ou, pelo menos, não total dependência), dando vazão às produções que perpassam esse mercado, mas que também se sustentam fora dele. A ideia de livros informativos ainda corrobora a concepção de que são livros que têm como principal objetivo a informação do leitor, seja ela em qual tema for. Além disso, foge das designações que demarcam os livros como livros de conhecimento ou livros de saber – não seria a literatura também conhecimento?" (OAP, p.57).

Essa definição, contida no capítulo "Notas para pensar o livro informativo para crianças no Brasil", considera uma dimensão singular de caracterização de obras dirigida às crianças. No caso, aquelas cujo objetivo é a apresentação de biografias, saberes disciplinares das diversas áreas do conhecimento, inclusive das artes, afim de ampliar o repertório de saberes do leitor, possibilitando ao professor da Educação Infantil, refletir sobre sua prática pedagógica, tendo em vista a inclusão dessas obras no trabalho de projetos de letramento.

Outro momento na obra em que há informação que favorece a reflexão da prática pedagógica, pode ser evidenciada quando pontua o compromisso e o conhecimento necessário dos professores ao selecionarem literatura para as crianças: "Quando avaliamos um livro literário para crianças, algumas balizas podem ser tomadas: a complexidade da história, que, ao mesmo tempo que leva em conta o leitor ainda não maduro, não o subestima; o apuro da linguagem, entendida como um instrumento não apenas comunicativo mas também de invenção; um projeto editorial bem executado e expressivo, envolvendo desde as escolhas gráficas até o material selecionado; as ilustrações, como parte autoral de composição necessária e não somente acessória, entre outros. Avultam ainda outras questões, como temática, uso criativo das formas e gêneros da tradição, edição, ampliação dos repertórios linguístico-literários, diversidade em variados níveis (autoria, personagens, trama etc.). Ou seja, um bom livro literário para crianças ultrapassa em muito a ideia de uma história bem narrada apenas, tendo como foco a proposta editorial por completo, levando em conta as qualidades estéticas, literárias, materiais e sociais concernentes ao produto livro". (OAP, p. 60)

Ainda, destaca-se, na Obra de Apoio Pedagógico, a conceituação de livro para bebês, como citado a seguir: "Enfim, apresenta uma série de atitudes – táteis, visuais, sonoras, corporais – que dão a dimensão da experiência sensorial que está vivenciando. Como ainda não é um leitor formal (e só mais à frente terá toda a acuidade necessária para decodificar signos e, conseqüentemente, letras), busca, à sua maneira, sentidos para o que vê. E por isso experimenta o livro integralmente e "lê" com o corpo todo." (OAP, p.83 e 84), dessa forma, coloca em foco o modo de leitura com o corpo inteiro, própria dos bebês. A inclusão dessa corporeidade no processo de significação do texto expressa uma atitude formatada a partir do entendimento de que o ato de ler é abrangente, quando pensado sob o prisma da criança leitora. Tal conceituação poderá favorecer práticas pedagógicas dos docentes da Educação Infantil, com vias de distanciar-se de ações que visem uma leitura que privilegia processos de decodificação.

Desta forma, constata-se que na obra, estão presentes conceitos e informações que favorecem a reflexão sobre as práticas pedagógicas

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) constata-se a presença de conceitos e informações que possibilitam a articulação entre teoria-prática-teoria, considerando, sobretudo, a prática da leitura literária com crianças da Educação Infantil.

Tal aspecto pode ser evidenciado ao se destacar experiência leitora com bebês, como apresentado no seguinte trecho: “aceder que o acesso a bons livros de literatura favorece a ampliação de repertório simbólico, de conhecimento de mundo, é muito importante quando pensamos na formação de cidadãos críticos, reflexivos, sensíveis e empáticos. Já a dimensão estética atravessa desde os critérios de qualidade que estabelecemos para a escolha de um livro a ser lido para os bebês até os aspectos ligados à performance leitora, que serão fundamentais para sua experiência. A leitura dos pequeninos livros para pequenos leitores, portanto, demanda dos adultos sensibilidade e compromisso com o bebê” (OAP, p. 90).

Outro elemento que possibilita a articulação entre prática-teoria-prática está presente na OAP, ao tratar da importância do repertório do professor quanto à literatura voltada a temática étnico-racial, conforme trecho a seguir: “Considerando que, sobretudo na infância, a literatura desempenha importante papel na construção dos imaginários dos leitores, influenciando sua visão do mundo e compreensão das relações sociais, são graves os efeitos dessa invisibilização. A partir das referências que lhes são oferecidas, as crianças desenvolvem sua percepção sobre as diferenças raciais e suas interações inter-raciais. Nesse sentido, a ausência ou sub-representação de personagens não brancas contribui para a perpetuação de um sistema discriminatório e excludente. Para além disso, ao não se verem representadas ou se enxergarem de forma desabonadora, crianças negras têm a construção de suas identidades e autoestima profundamente comprometidas, ao passo que entendem suas existências e experiências como inferiores ou invisibilizadas. Um processo que repercute negativamente não somente em seus desempenhos escolares, mas ecoa em suas aspirações e limita oportunidades ao longo da vida. Uma vez que suas perspectivas são atravessadas pelo senso de pertencimento, ao acessar esse imaginário construído a partir de referências que as excluem ou desvalorizam, a quais lugares uma criança negra compreende que pertence e em que acredita ser possível estar e atuar?” (OAP, p. 106-107).

Na direção de evidenciar a articulação entre teoria-prática-teoria na obra, destaca-se a informação sobre a diferenciação entre o contexto de leitura literária para bebês e para adultos, como traz o excerto a seguir: “ Os gestos de exploração do objeto livro são completamente diferentes quando realizados por crianças já alfabetizadas, que passam a estabelecer uma relação menos sensorial com o livro, mas não menos afetiva. No caso do leitor já alfabetizado (principalmente se for um adulto), a expectativa é de que o encantamento não aconteça com a potência do uso do corpo e dos sentidos, como ocorre com os bebês, mas com as histórias, as ilustrações e aspectos interessantes do projeto gráfico. O caráter sensorial que um bebê experimenta quando está em contato com o livro não tem nenhuma simetria com o que um adulto vivencia e espera desse objeto e da experiência de leitura. São universos e expectativas completamente diferentes” (página 84).

O cenário apresentado reitera a compreensão de que a corporeidade e a sensibilidade do bebê devem ser incluídas em práticas pedagógicas que se comprometam com a educação literária e reitera diferença entre as práticas de leitura destinada ao bebê e ao adulto, pois para o primeiro há potencial de criação de experiências, a serem acumuladas com o tempo, firmando com isso um repertório de significações.

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos, inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles. Isso pode ser verificado nos trechos abaixo mencionados de diferentes capítulos da obra.

No capítulo- "A produção literária para crianças e a diversidade étnico-racial em 20 anos da Lei 10.639/03", destaca-se o trecho: "Debus (2013) atesta a importância de que as crianças tenham seus horizontes alargados pela literatura: Se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários que focalizam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permitem uma visão ampliada de mundo (Debus, 2013, p. 1131)." OAP, p.112); referência: "DEBUS, Eliane. A literatura angolana para infância. Educação & Realidade, [s. l.], v. 38, n. 4, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/38160>. Acesso em: 20 ago. 2024" (OAP, p.113).

A ênfase na diversidade, como elemento significativo na construção de repertório literário, revela a importância acerca da discussão em torno das literaturas negras, a partir da lei 10.639, de 2003, fundamentando-se, sobretudo, na dimensão dos discursos em torno da inclusão de identidades negras. A formação leitora, na Educação Infantil, coaduna com os consensos estabelecidos sobre essa temática contemporaneamente.

No capítulo "O livro para bebês como possibilidade de (re)encontro com olhares inaugurais", o destaque está no trecho: "Quando confiamos no livro e no bebê, nos colocamos dispostos a ocupar um dos vértices do que Yolanda Reyes (2010) nomeia como triângulo amoroso da leitura, imagem que simboliza a estreita relação que o adulto e o bebê estabelecem no momento da leitura de um livro e da troca afetiva que acontece nessa experiência. A decisão do adulto de ocupar um dos vértices desse triângulo apresenta dimensões éticas e estéticas para a experiência leitora dos bebês." (OAP, p.90); referência: "REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010." (OAP, p.92).

Nesse sentido, a obra focaliza a presença do adulto em contemplar as dimensões éticas e estéticas na formação das atividades que envolvam a leitura literária com bebês, por meio da mediação. Tal citação é significativa para o capítulo, pois leva em consideração o compromisso do adulto na ação mediadora da leitura, entendendo que sua atuação não é aleatória, estando ela situada no contexto da formação do leitor no princípio do seu desenvolvimento humano.

Ambas citações, com suas referências bibliográficas, estão expressas de forma a apresentar a articulação entre os discursos teóricos e sua dimensão metodológicas direcionadas, sobretudo, com aproveitamento para a Educação Infantil.

Portanto, na obra verifica-se que estão explícitos os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a proposta.

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra, se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com as metodologias sugeridas.

Esse aspecto é revelado por exemplo, no seguinte trecho: “As obras *Marina está do contra* (2017) e *Pequenos grandes contos de verdade* (2015), apresentam essas três possibilidades de leitura (Fig. 1). Já a obra *Inventeca* (2018), (...) se baseia nesse princípio, propondo uma série de narrativas visuais, nos moldes dos livros-imagem, e permitindo que cada leitor construa sua própria narrativa, gravando o texto verbal no aplicativo (Fig. 1). Esse exemplo é notável, pois mostra como um recurso semiótico (a narração em voz alta) pode ser combinado com possibilidades interativas para gerar distintas experiências estéticas e lúdicas de leitura e personalização da experiência de leitura (OAP, p, 73). São apresentadas experiências metodológicas que contribuem para a construção de aprendizagens

A citação apresentada abaixo reitera a presença de estratégias metodológica, a saber, a mediação do professor, em articulação com a geração de aprendizagens em bebês

"Por isso a importância, imensa, do mediador de um livro para bebês. Ele pode ser aquele que irá acompanhar, ampliar e até potencializar esses espantos sobre todos esses enigmas, descobrindo o livro junto com o bebê, como também (se optar por adotar uma postura rígida, professoral, cristalizada e arrogante) aquele que irá compactar, reduzir, tolher o caminho das descobertas. Atentar para a forma como nos colocamos como mediadores entre uma criança e seu livro é importantíssimo, pois a maneira como agirmos será determinante para o bebê ou a criança, podendo ter um efeito positivo ou desastroso [...]" (OAP, p. 91).

Extraído do capítulo "O livro para bebês como possibilidade de (re)encontro com olhares inaugurais", o trecho pontua sobre o papel fundamental do mediador na relação entre o bebê e o livro. Nesses termos, mostra que a postura adotada por quem apresenta o livro à criança pode tanto estimular quanto limitar o processo de descoberta e encantamento. Tal postura realiza-se com base nas percepções sobre a fase de desenvolvimento e o processo de mediação literária, realizada pelo docente da Educação Infantil, metodologia exposta no capítulo.

A OAP apresenta estratégias metodológicas relacionadas ao desenvolvimento quando aborda a literatura em formato digital, ao destacar que: "as possibilidades oferecidas pela tecnologia digital de operar com diferentes espacialidades através do hipertexto, da imagem em 360 graus, da realidade aumentada e de outros recursos que ampliam os limites da página e rompem com a sequencialidade e a temporalidade próprias do livro ilustram como o meio digital potencializa a linguagem com a qual a criação literária opera para construir mundos imaginários e também revolucionar os modos de contar uma história. Formas que produzem polissemias de outra ordem, a partir também da multimodalidade e da participação ativa do leitor. Os recursos multimodais com os quais a literatura infantil digital lida exigem da leitura um nível diferente de atenção, pois convocam o leitor a operar com mais de um sentido. As camadas sonoras, que adicionam sons com diferentes funções no relato, elevam a complexidade semiótica, podendo apresentar, além das articulações verbo-visuais já presentes na literatura infantil convencional, outras camadas de sentido, jogando com novas possibilidades de articulação intersemiótica entre música, efeito sonoro, voz, imagem, escrita etc. (OAP, p. 76).

A partir do exposto, evidencia-se na OAP, a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com as metodologias sugeridas.

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra, se constata a presença de propostas de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Tal aspecto é revelado por exemplo, no seguinte trecho: “a inclusão ou não de determinados recursos semióticos e possibilidades interativas em um aplicativo literário pode gerar experiências de leitura significativamente distintas. Um recurso frequentemente explorado para ofertar diferentes modos de leitura em uma mesma obra é a narração do texto verbal. Essa função, muito comum na literatura digital para crianças, simula a leitura compartilhada tão típica na infância, permitindo que mesmo crianças pré-alfabetizadas tenham acesso aos textos – o que não deve ser desestímulo para a leitura compartilhada das obras, uma vez que a mediação e as trocas durante a leitura são igualmente importantes para a construção de sentido. Porém, essa possibilidade de narração em voz alta é facultativa em muitos aplicativos, permitindo ao adulto que faz a mediação de leitura assumir as vozes do narrador e dos personagens. Algumas obras permitem ainda a personalização da narração, possibilitando que outros mediadores ou a própria criança deixem gravadas suas leituras, abrindo diversas possibilidades de interação com esses objetos literários”.(OAP, p. 73).

Outra evidência em que se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, encontra-se no capítulo em que trata da literatura digital, ao destacar que: “é crucial superar preconceitos acerca do uso da tecnologia na infância e na adolescência. A mediação dessas experiências é central para formarmos leitores capazes de ler em qualquer meio, cientes e, ao mesmo tempo, críticos das possibilidades e dos desafios do meio digital. A literatura digital é uma excelente oportunidade para a inclusão da produção digital na escola e para a abertura de espaços para discussões sobre o funcionamento dos discursos que circulam nesse ambiente, auxiliando na construção da autonomia para participação nas práticas de linguagem contemporâneas. (OAP, p. 79).

Trata-se de uma discussão em torno dos efeitos da mediação literária, considerando a produção de literatura digital dirigida às crianças. O trecho revela a perspectiva da criticidade e da variedade de formas de leitura, no qual a digital está inclusa no processo de letramento literário. Isso favorece o pensamento crítico, a criatividade, bem como a possibilidade inserção da criança em práticas letradas. Assim, dessas considerações, a obra tem potencial de contribuir com professor na promoção de ações pedagógicas que contemplem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, por meio da leitura de literatura infantil digital.

A partir dos excertos apresentados, evidencia-se que a OAP apresenta proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar.

Estas evidências mostram-se no seguinte trecho: “Os bebês se interessam pela língua, pelas palavras, por diferentes sonoridades e, desde muito cedo, estabelecem diálogos conosco, (...) Com a proximidade dos dois anos de idade, estamos diante de um bebê que segue em potente desenvolvimento do brincar simbólico e que já começa a reconhecer em imagens e ilustrações a representação de pessoas, de objetos e de uma realidade que lhe seja familiar.(...) é possível observar que o movimento, a busca sensorial, o interesse pela palavra e as primeiras experiências do jogo simbólico estão presentes neste tempo tão peculiar da vida humana”. (OAP, p. 89)

Na direção de evidenciar a articulação entre a proposta teórico- metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação, destaca-se na obra o trecho: “Quando avaliamos um livro literário para crianças, algumas balizas podem ser tomadas: a complexidade da história, que, ao mesmo tempo que leva em conta o leitor ainda não maduro, não o subestima; o apuro da linguagem, entendida como um instrumento não apenas comunicativo mas também de invenção; um projeto editorial bem executado e expressivo, envolvendo desde as escolhas gráficas até o material selecionado; as ilustrações, como parte autoral de composição necessária e não somente acessória, entre outros.” (OAP, p. 60).

Na citação trata-se de uma lista de elementos que podem ser incorporados em ações de leitura literária, em termos de avaliação do processo de composição dos elementos literários que farão parte desse momento, com enfoque para o livro, sempre tendo em vista as crianças a serem atendidas. O docente da Educação Infantil, munido de tais elementos teórico-metodológicos poderá realizar práticas de leitura literária atinentes com os objetivos de aprendizagem consensuais sobre a espaço-temporalidade em questão.

Outra ocorrência em que se constata a presença de articulação entre a proposta teórico- metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar, pode ser confirmada ao descrever o uso do livro voltado para bebês: “E o que o livro Ops pode oferecer para esses bebês? Destaco alguns aspectos: Materialidade do livro: suas dimensões e bordas arredondadas favorecem o manuseio pelos bebês de forma mais autônoma, considerando suas aquisições motoras. (...) a presença de um protagonista bebê que vivencia situações diversas com objetos e seres que podem ser familiares aos bebês possibilita sua identificação com o personagem, o reconhecimento de si, em alguma medida, nas cenas do livro. Essa experiência é perfeitamente possível porque estamos diante de bebês que progressivamente tornam-se capazes de realizar operações simbólicas cada vez mais complexas. (OAP, p. 89)

Ainda, a OAP afirma que: “A palavra: o texto verbal do livro é constituído por uma única palavra, que se repete em diferentes circunstâncias da narrativa. Sua repetição favorece a imitação da criança, tanto da verbalização da palavra quanto do gesto leitor, da associação que se faz entre a palavra falada e o livro. Contudo, apesar de destacar esses três aspectos do livro (escolhidos dentre muitos presentes na obra), tenho que dizer que eles não são suficientes para o bebê leitor sem a presença e participação ativa de um adulto que compartilhe com ele sua leitura. E, para ser uma experiência potente de leitura, torna-se interessante utilizar alguns recursos vocais, gestuais, intencionais durante o momento da leitura (OAP, p. 89-90).

Nesse sentido, a citação destaca que a literatura na educação infantil, potencializa o desenvolvimento da linguagem, pois a leitura estimula a imaginação e possibilita que as crianças ampliem o próprio vocabulário, como evidencia-se na OAP, ao descrever uma prática de leitura.

A partir do exposto, constata-se que a Obra de Apoio Pedagógico está presente a articulação entre a proposta teórico- metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar.

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar. Esta afirmação pode ser constatada no seguinte trecho: "Juliana, por sua vez, expõe suas experiências de leitura de Ops para bebês, destacando as possibilidades de fruição estética que uma mediação potente e comprometida pode oferecer a esses pequenos leitores (OAP, p. 83), possibilitando reflexões sobre a prática docente, ao destacar a importância da mediação na educação infantil.

Outra ocorrência que possibilita a reflexão acerca da prática docente e a relação com as crianças, está presente no seguinte trecho: " Nas mãos de crianças e adolescentes, ler pode ser uma prática editorial e tecnologicamente diversa. O difícil é escolher e filtrar tantas possibilidades, evitar a sobrecarga e ter acesso a obras que eles e elas gostem de ter lido. Nosso papel como professores/as e pais/mães/cuidadores é abrir os links possíveis, lidando com o livro expandido e em todas as formas disponíveis e acessáveis" (OAP, p. 122).

O trecho supracitado foi extraído do capítulo "As crianças, os jovens e os livros (de abrir pela capa ou pelo clique)" e, embora, seja esse um capítulo que inclua a dimensão dos jovens leitores, quando ele trata de "crianças", lê-se nisso um termo integrador das crianças atendidas pela Educação Infantil. Quanto ao conteúdo da citação, ele pode ser interpretado como favorecedor do processo de mediação literária, tendo em vista o acesso à leitura, por meio, inclusive da intervenção docente, frente à expansão dos sentidos e formas que qualificam as obras literárias.

A partir do exposto, constata-se na OAP, a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar.

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais. Isso fica verificado no trecho abaixo mencionado.

"Depois de receber a carta do Pequeno Polegar, pedindo para que ele e todo o Mundo da Fábula se mudassem para o Sítio do Picapau Amarelo, Dona Benta demonstra seu receio em aceitar a proposta, alegando dificuldade em hospedar todos em suas terras. Diante da solução de Pedrinho de aumentar o território do Sítio e deixar as terras novas para os novos habitantes, a avó aceita, não sem o senão de Tia Nastácia, que parece ter sido a única a perceber que a proposta de demarcação de território não lograria êxito, em se tratando de quem se tratava. E, já no início da mudança, o projeto negligenciou as cláusulas contratuais, com a ida de Dom Quixote para o Sítio de Dona Benta. Dessa obra de Lobato, em que as relações entre realismo e fantasia têm fronteiras implodidas, podemos trazer alguns questionamentos: como se configuram os textos produzidos para a infância? O que sobra de literatura, num universo de produção tutelado e muito voltado a pautar temas necessários aos debates sociais?" (OAP, p. 31).

A citação, extraída do capítulo "Sobre as cercas na literatura infantil, com licença de Tia Nastácia", utiliza-se da obra de Monteiro Lobato para desenvolver reflexões teórico-metodológicas sobre os limites da dimensão estética do texto literário, lido, principalmente, pelo vértice da literatura infantil. Tal elemento teórico suscitado a partir da literatura lobatina representa uma espécie de valorização do patrimônio literário brasileiro. Numa discussão empreendida sobre as possibilidades que implicam nos contornos do gênero em tela, entende-se que houve uma intencionalidade da obra em chamar atenção de uma obra que faz parte do imaginário histórico da literatura para crianças no país.

As articulações com as dinâmicas socioculturais podem ser evidenciadas no seguinte excerto: Se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários que focalizam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permitem uma visão ampliada de mundo (Debus, 2013, p. 1131). É vital que prevaleçam a resistência e ação por uma literatura que favoreça o desenvolvimento de uma compreensão intercultural, do respeito e da valorização da diversidade e de uma visão mais ampliada e inclusiva de mundo pelas crianças, e que seja essencialmente emancipatória" (OAP, p. 112).

No mesmo sentido, a OAP, destaca a importância das dinâmicas socioculturais, ao apontar o papel do livro no processo de formação: "Os livros, por essas razões e por sua capilaridade, em especial os impressos, ainda têm lugar na formação escolar e humana, hoje, desde a infância e para toda a vida das pessoas; eles fazem sentido e podem ocupar espaços importantes de formação, entretenimento, educação e lazer entre os jovens, entendam eles o que lhes for possível e conveniente quanto ao livro (OAP, p. 120).

A partir do exposto, evidencia-se na obra a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico ambiental, científico e tecnológico postos nos documentos reguladores da EI e suas articulações com as dinâmicas socioculturais.

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil, como pode ser evidenciado no trecho em que destaca uma prática pedagógica a partir da literatura: “Para uma leitura interessante do livro Ops, o adulto leitor precisa confiar no livro e no bebê. O que chamo de confiança no livro é o reconhecimento de que ele oferece as pistas certas para uma leitura que explore entoações, timbres, intensidades diversas. Que seja possível, inclusive, associar os gestos aos sons, de modo a agregar outras sensações à leitura. Para tanto, é necessário legitimar essa performance de leitura como fundamental para que o bebê possa ter uma experiência potente”(OAP, p. 90).

No mesmo sentido, o professor na Educação Infantil, de acordo com as Diretrizes Nacionais, atua como um elo, facilitando a aprendizagem a partir dos conhecimentos prévios da criança e utilizando recursos que ampliam suas possibilidades. Destaca-se a importância quanto ao desenvolvimento da interação e da autonomia a partir do incentivo a exploração, ao diálogo e a participação ativa da criança em seu próprio processo de aprendizagem, respeitando-se seus interesses e ritmo próprio de aprendizagem:

A partir do exposto, evidencia-se a presença na Obra de Apoio Pedagógico, da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil.

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta.

"A inclusão ou não de determinados recursos semióticos e possibilidades interativas em um aplicativo literário pode gerar experiências de leitura significativamente distintas. Um recurso frequentemente explorado para ofertar diferentes modos de leitura em uma mesma obra é a narração do texto verbal. Essa função, muito comum na literatura digital para crianças, simula a leitura compartilhada tão típica na infância, permitindo que mesmo crianças pré-alfabetizadas tenham acesso aos textos – o que não deve ser desestímulo para a leitura compartilhada das obras, uma vez que a mediação e as trocas durante a leitura são igualmente importantes para a construção de sentido." (OAP, p.73).

A presente citação, extraída do capítulo "A literatura e o livro digital para crianças: entre a expansão e a transformação da leitura" focaliza a relação entre saberes da informática e da leitura literária em contextos pedagógicos. Dessa forma, a Obra de Apoio Pedagógico em questão, articula saberes das diversas áreas do saber e a Pedagogia, conforme solicitado no presente item.

Ainda tratando da articulação de saberes diversos, a OAP aponta também a importância da literatura digital como potencialidade de expansão de conhecimentos: "é crucial superar preconceitos acerca do uso da tecnologia na infância e na adolescência. A mediação dessas experiências é central para formarmos leitores capazes de ler em qualquer meio, cientes e, ao mesmo tempo, críticos das possibilidades e dos desafios do meio digital. A literatura digital é uma excelente oportunidade para a inclusão da produção digital na escola e para a abertura de espaços para discussões sobre o funcionamento dos discursos que circulam nesse ambiente, auxiliando na construção da autonomia para participação nas práticas de linguagem contemporâneas". (OAP, p. 79)

Na direção de apresentar as diferentes realidades das escolas brasileiras, a obra apresenta a seguinte afirmação: "a escola ainda é um espaço de certo tipo de confinamento, em que ainda se consegue certa proteção de práticas que se tornam vulneráveis quando uma pessoa não tem mais aquelas horas de dedicação aos estudos. Dentro da escola, ainda é possível parar para ler, ir à sala de leitura, ouvir uma história lida por um adulto, compartilhar leituras, falar sobre livros lidos. Nesse sentido, é nesse ambiente que as chances de um leitor ou de uma leitora serem, então, leitores e leitoras estão aumentados. É a maior superfície de contato com o livro que temos na vida, de maneira regular"(OAP, p. 112).

A partir do exposto, evidencia-se que a obra de Apoio Pedagógico apresenta possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta.

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, I)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as). Isso pode ser verificado nos trechos abaixo mencionados.

1)"A presença de livros para crianças no Brasil remonta a meados do século XIX, com as publicações europeias trazidas ao país para a educação de filhos de famílias abastadas. A implementação de um sistema escolar nacional, nos anos finais do mesmo século, no contexto de modernização brasileira e de valorização do saber como bem cultural, social e econômico, demanda material para atender às necessidades educacionais, e os livros – publicações portuguesas e traduções de obras em outras línguas publicadas em Portugal, como clássicos literários, livros com temas religiosos e de educação moral – começam a circular de maneira mais ampla no país (Coelho, 2010; Arroyo, 2011)" (OAP, p. 13);

2)"Para Garralón (2015), pesquisadora espanhola com profícua discussão sobre a temática, definições inventivas e cada vez mais abrangentes aparecem vinculadas ora aos pesquisadores, ora aos editores e ora aos potenciais compradores. Termos como “livros de saber”, “livros de consulta”, “livros de conhecimento”, “livros divulgativos” (Garralón, 2015, p. 62, tradução nossa) são alguns dos títulos possíveis concedidos a esse artefato no decorrer do tempo e podem, eles próprios, gerar novas discussões acerca de sua pertinência" (OAP, p. 56)

No item 1, com citação indireta extraída do capítulo "Crianças, livros e leitura: exercícios de formação", encontra-se a menção a duas autorias nacionais de representativo relevo nas pesquisas sobre a literatura infantil. A primeira autoria citada é de Nelly Novaes Coelho, considerando sua obra Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. Um estudo amplo sobre o desenvolvimento dessa literatura no contexto brasileiro. A segunda autoria citada é a de Leonardo Arroyo, considerando sua obra Literatura infantil brasileira. De maneira semelhante a Coelho, Arroyo fornece considerações gerais sobre a literatura direcionada às crianças em território nacional.

Como representante das autorias internacionais, no item 2, a citação extraída do capítulo "Notas para pensar o livro informativo para crianças no Brasil", , apresenta Ana Garralón, pesquisadora espanhola, especialista da literatura infantil. No trecho, fornece reflexões sobre os livros informativos direcionados para crianças.

Assim, constata-se a presença de diversidade de autores nacionais e estrangeiros, tanto clássicos do campo da infância e da educação infantil e os contemporâneos.

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão, uma vez que não foram localizados na obra erros crassos de revisão e/ou de impressão

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais, respeitando assim, o princípio em avaliação.

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional, pois não há evidências na obra que a caracterizem como manual instrucional.

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais. Isso pode ser verificado na citação abaixo.

"Este livro será lido de muitas maneiras, como é próprio de obras como esta. Em leituras espontâneas ou em grupos de estudo, nas trocas sobre práticas docentes ou em encontros furtivos com temas até então periféricos em nossas investigações e interesses imediatos, nós, organizadoras e autoras desta obra, nos colocamos em diálogo com educadoras e pesquisadoras de várias partes do país, desejando que a partilha de perguntas e tentativas de respostas continuem nos mobilizando na construção de vidas justas para todas as crianças brasileiras" OAP, p.8).

Extraída do capítulo de introdução da obra intitulado "Infância, livros e leitura: um convite", a citação focaliza o aspecto de ser o conteúdo expresso ao longo dos capítulos uma espécie de diálogos sobre questões que envolvem a leitura e o livro dirigido às crianças. A unidade favorecida por essa exposição inicial repercute em toda obra, conforme pode se verificar nos demais itens de avaliação. O aspecto da mobilização, a partir da partilha de perguntas e tentativas de resposta refere-se como identidade própria de um princípio não-determinista e não-instrucional.

Assim, a obra respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais, uma vez que, há ausência de elementos na obra que a caracterizem como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais.

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Não foram evidenciadas lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o uso coletivo, de forma que a obra respeita tal princípio.

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos. Conforme o exposto, reitera-se que a obra respeita o princípio em avaliação.

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico é uma coletânea a de artigos e respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta adequação às regras ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa, língua na qual foi escrita, de forma que cumpre tal indicação.

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra de apoio pedagógico está em conformidade com a Constituição federal de 1998, não havendo elementos que evidenciem a contraposição a tal legislação.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de apoio pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996), não havendo ocorrências que evidenciem a contraposição a tal legislação.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não havendo indicativos que contrariem tal legislação.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), em termos da presunção de legalidade, da obra como um todo. Ademais, o capítulo "Acessibilidade nos livros para crianças com deficiência visual no Brasil" (OAP, p.93), contribui para a formação continuada de professores, elemento frisado no inciso XI, do artigo 28 da legislação em tela.

Reitera-se que a OAP apresenta uma análise dos recursos de acessibilidade mais comuns em livros destinados a crianças com deficiência visual, apresenta exemplos de obras publicadas no Brasil, além da sugestão de aplicativos, acompanhadas de uma descrição resumida dos recursos de acessibilidade implementados em cada uma, estando assim em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico apresenta conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), não havendo indicativos que contrariem tal legislação.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), uma vez que não há evidências que contrariem tal legislação.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

A existência um capítulo específico sobre o tema na obra, intitulado 'A produção literária para crianças e a diversidade étnico-racial em 20 anos da Lei 10.639/2003, reitera o respeito e valorização das leis em análise.

Ao relacionar os desdobramentos da implementação da Lei com a literatura, a OAP destaca a importância do acesso “a uma literatura que favoreça o desenvolvimento de uma compreensão intercultural, do respeito e da valorização da diversidade e de uma visão mais ampliada e inclusiva de mundo pelas crianças, e que seja essencialmente emancipatória, na qual o povo negro, assim como os demais grupos marginalizados, estará, em toda sua potência, criando e contando histórias, atuando em todos os espaços que lhe interessarem dentro da cadeia editorial, em que os jovens leitores se reconheçam em personagens e narrativas, sejam elas de resgate histórico e cultural ou meramente cotidianas, bem como os números de obras e autorias representem, de fato, a diversidade e riqueza deste país” (OAP, p. 112).

Dessa forma, reafirma-se que obra contempla especificamente discussões sobre a história e cultura afro-brasileiras, respeitando assim, as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), não havendo indicativos que desrespeitem tal legislação.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), não havendo elementos que evidenciem a contraposição a tal legislação.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Tal respeito formaliza-se pela presunção de legalidade da obra completa. Ademais, de forma específica, o capítulo "Acessibilidade nos livros para crianças com deficiência visual no Brasil" (OAP, p.93), contribui para a formação continuada de professores, tendo em vista o que estabelece os incisos III e IV, do artigo 5º, da legislação em tela.

Assim, reafirma-se que a OAP respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), inexistindo evidências que contrariem a referida legislação.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), haja vista seu escopo de trabalho dirigido à ações de leitura literária, no contexto da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil. Dessa forma não há elementos que evidenciem a contraposição a tal legislação.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Sobre isso, em diversos momentos da obra, pode-se verificar possibilidades de atendimento à legislação. Destaca-se, sobretudo, o capítulo "O livro para bebês como possibilidade de (re)encontro com olhares inaugurais", por ser direcionado à uma temática atinente às questões próprias da educação infantil, com foco para seres humanos em seus primeiros momentos de desenvolvimento. Abaixo é apresentado um trecho ilustrativo do capítulo.

"Este texto foi escrito a quatro mãos, a partir de nossa experiência: Marilda Castanha, escritora, ilustradora e pesquisadora de livros para crianças e jovens; e Juliana Cardoso Daher, narradora de histórias, professora e pesquisadora da leitura e das artes na primeira infância. Marilda relata sua aproximação com a produção de livros para a primeira infância e trata do processo de criação de Ops, publicado originalmente pela Cosac Naify (2011) e reeditado pela Jujuba (2021). Juliana, por sua vez, expõe suas experiências de leitura de Ops para bebês, destacando as possibilidades de fruição estética que uma mediação potente e comprometida pode oferecer a esses pequenos leitores. Cada uma de seu lugar, ambas comprometidas com a promoção do acesso a livros na primeira infância e com mediações qualificadas e respeitadas, apresentamos nossas reflexões sobre criar livros para bebês e ler livros com bebês, desde o seu nascimento." (OAP, p.83).

O trecho trata-se da introdução do capítulo, favorecendo ao leitor a origem da discussão empreendida nele. Depois desse trecho, a obra apresentará diversos elementos que particularizam o tratamento dado aos livros para bebês, a partir do que é mencionado na citação sobre aspectos de criação de obras para essas crianças, bem como a mediação literária a elas vinculada. Tais elementos ligam-se à legislação em tela no presente item.

Diante do exposto, destaca-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), inexistindo evidências que contrariem a referida legislação.

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Sobre isso, em diversos momentos da obra, pode-se verificar possibilidades de atendimento à legislação. Destaca-se, sobretudo, o capítulo "O livro para bebês como possibilidade de (re)encontro com olhares inaugurais", direcionado à temática atinente às questões próprias da educação infantil, com foco para seres humanos em seus primeiros momentos de desenvolvimento. Abaixo é apresentado um trecho ilustrativo do capítulo.

"Este texto foi escrito a quatro mãos, a partir de nossa experiência: Marilda Castanha, escritora, ilustradora e pesquisadora de livros para crianças e jovens; e Juliana Cardoso Daher, narradora de histórias, professora e pesquisadora da leitura e das artes na primeira infância. Marilda relata sua aproximação com a produção de livros para a primeira infância e trata do processo de criação de Ops, publicado originalmente pela Cosac Naify (2011) e reeditado pela Jujuba (2021). Juliana, por sua vez, expõe suas experiências de leitura de Ops para bebês, destacando as possibilidades de fruição estética que uma mediação potente e comprometida pode oferecer a esses pequenos leitores. Cada uma de seu lugar, ambas comprometidas com a promoção do acesso a livros na primeira infância e com mediações qualificadas e respeitadas, apresentamos nossas reflexões sobre criar livros para bebês e ler livros com bebês, desde o seu nascimento." (OAP, p.83).

O trecho trata-se do introito do capítulo, favorecendo ao leitor a origem da discussão empreendida nele. Depois desse trecho, a obra apresenta diversos elementos que particularizam o tratamento dado aos livros para bebês, a partir do que é mencionado na citação sobre aspectos de criação de obras para essas crianças, bem como a mediação literária a elas vinculada.

Dessa forma, reitera-se que Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/, inexistindo evidências que contrariem a referida legislação.

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004). Em termos de um exemplo em que essa questão é contemplada na obra, destaca-se o capítulo "A produção literária para crianças e a diversidade étnico-racial em 20 anos da Lei 10.639/03". O trecho abaixo ilustra o atendimento à legislação em tela.

"Dessa conjuntura de décadas de reivindicações sociais, articulando, inclusive, políticas públicas voltadas à promoção da igualdade étnico-racial na educação, advém a promulgação da Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e das culturas afro-brasileira e africana nos ensinos fundamental e médio, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O dispositivo conferiu protagonismo à literatura (ao lado das áreas de Educação Artística e História) como instrumento, em todo o currículo escolar, de especial atenção à promoção dos conteúdos relacionados à temática" (OAP, P. 105).

A OAP, estaca ainda, a importância do acesso "a uma literatura que favoreça o desenvolvimento de uma compreensão intercultural, do respeito e da valorização da diversidade e de uma visão mais ampliada e inclusiva de mundo pelas crianças, e que seja essencialmente emancipatória, na qual o povo negro, assim como os demais grupos marginalizados, estará, em toda sua potência, criando e contando histórias, atuando em todos os espaços que lhe interessarem dentro da cadeia editorial, em que os jovens leitores se reconheçam em personagens e narrativas, sejam elas de resgate histórico e cultural ou meramente cotidianas, bem como os números de obras e autorias representem, de fato, a diversidade e riqueza deste país" (OAP, p. 112).

Assim, a Obra de Apoio Pedagógico, mediante o exposto, respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004).

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos, tendo em vista a obra como um todo. Ademais, de modo específico, o capítulo "A produção literária para crianças e a diversidade étnico-racial em 20 anos da Lei 10.639/03" (OAP, p. 105), compreende uma discussão que busca promover o debate antirracista, tendo em vista a contribuição de autorias negras da literatura infantil no contexto educacional brasileiro para a promoção da leitura literária.

Nesse sentido, reitera-se que a Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos.

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012, não havendo elementos que evidenciem a contraposição a tal legislação

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio, de forma que não há evidências que contrariem tais preceitos.

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), inexistindo indicadores que desrespeitem tal legislação.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008, não havendo elementos que evidenciem contraposição a tal legislação.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), não havendo elementos que evidenciem a contraposição a tal legislação.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Destaca-se que, no corpo do capítulo "Notas para pensar o livro informativo para crianças no Brasil", há citação da política mencionada no presente item, conforme trecho abaixo.

"Após esse momento de efervescência, há alguns movimentos mercadológicos que influenciam o aumento potencial da produção para as crianças. Tais movimentos ancoram-se na tríade mercado - governo - escola. À vista disso, é relevante observarmos que, 15 anos após o período marcante citado pelas autoras, é criada uma proposta de distribuição em massa de livros didáticos por todo o país: em 1985, surge o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Embora outras estratégias tenham sido empenhadas em momentos anteriores, o PNLD é a mais longa e contínua delas" (OAP, p. 58).

Dessa forma, mediante o exposto, considera-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, não havendo ocorrências que contrariem tal legislação.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação, não havendo ocorrências que contrariem a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica. Além disso não apresenta elementos alusivos a publicidade, marcas, produtos ou serviços comerciais, adequando-se, portanto, ao Parecer CEB n. 15/2000.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público, de forma que não são encontradas evidências que contrariem tal perspectiva.

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A partir da análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a Obra de Apoio Pedagógico está **aprovada** em conformidade com o Edital de convocação 01/2024 – CGPLI 01/2024 - Educação Infantil 2026.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:07.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:14.